

Venâncio critica pacote

O candidato do PFL ao Senado, Antônio Venâncio, criticou ontem alguns pontos do "pacote do menor" que o presidente José Sarney assina hoje, em solenidade no Palácio do Planalto.

Venâncio concorda, por exemplo, em que sejam considerados no mesmo nível de "alto risco" os menores envolvidos com roubos e tráfico de drogas e aqueles que para sobreviver, apelam para a mendicância e para a prostituição.

Internar essas crianças com problemas diferentes em estabelecimentos da Funabem, como está previsto nas normas do pacote, é simplesmente dar continuidade à prática atual de formação de novos criminosos, pois não é segredo para ninguém que é nessas "escolas", pelo convívio, que as crianças que apenas mendigavam ou se prostituíam aprendem também a roubar, a assaltar e até matar.

Para Venâncio, se a causa das diversas formas de marginalidade do menor é uma só — a pobreza —, isto não significa que o tratamento tenha de ser igualmente uniforme.

E preciso separar o joio do trigo. A mentalidade de uma criança que vive na mendicância é completamente diferente da que optou por ações criminosas. Claro que o objetivo deve ser o de recuperar a todas, mas em ambientes adequados à nenhuma ou a maior periculosidade; conforme o caso.

Outro aspecto criticado por Venâncio é a temporariedade do "pacote", com duração prevista de três anos.

Os números são trágicos: somente a Funabem assiste hoje 550 mil crianças, das quais 5 por cento são consideradas infratoras, isto é, cometeram roubos e homicídios e outros crimes.



Venâncio com sugestões ao governo